

WIENER AKADEMIE  
CHORUS SINE NOMINE  
MARTIN HASELBÖCK  
REGENTE

ALEKSANDRA ZAMOJSKA  
SOPRANO

IDA ALDRIAN  
MEZZOSOPRANO

BERNHARD BERCHTOLD  
TENOR

CHRISTIAN HILZ  
BARÍTONO

PATROCÍNIO DA TEMPORADA 2009

# WIENER AKADEMIE

Fundada em 1985 pelo organista e regente austríaco Martin Haselböck, a Wiener Akademie — a Academia de Viena — é conhecida internacionalmente por seu virtuosismo, pela vivacidade que caracteriza suas interpretações e pelo “toque austríaco” que empresta a sua atuação pelos palcos do mundo todo. Dona de um repertório que se estende do Barroco ao Pré-romantismo, a orquestra dedica-se desde o princípio não apenas às grandes obras-primas da literatura clássica tradicional, mas também à redescoberta de preciosidades musicais que incluem obras de compositores tais como Johann Joseph Fux (1660-1741), Nicola Porpora (1686-1768) e mesmo Wolfgang Amadeus Mozart.

Desde 1991, a Wiener Akademie ocupa regularmente o palco da célebre *Musikverein* vienense, onde apresenta um ciclo próprio de concertos. Ademais, porém, da constante atividade na capital austríaca, o *ensemble* é presença frequente em importantes festivais de música e séries de concertos internacionais. Os festivais dedicados a Haydn, em Eisenstadt; Liszt, em Raiding; Mozart, em Augsburg e Salzburgo; Haendel, em Halle; e Beethoven, em Bonn e Cracóvia, assim como os de Viena, Schleswig-Holstein e Rheingau, já tiveram o privilégio de vê-lo em atuação. Tóquio, Osaka, Nova York, Amsterdã, Frankfurt, Düsseldorf, Barcelona e Madri são apenas algumas das metrópoles mundiais em que a orquestra tem se apresentado ao longo de suas mais de duas décadas de história.

Também no plano operístico a Wiener Akademie desenvolve intensa atividade, tendo participado, por exemplo, de produções de *Acis e Galatea* e *Il trionfo*, de Haendel, *Die Feuerbrunst*, de Haydn, e *Il sogno di Scipione* e *Il re pastore*, de Mozart. Em 2007, juntamente com a *Musica Angelica Baro-*

*que Orchestra*, de Los Angeles, o conjunto vienense excursionou por Estados Unidos, México e Europa, apresentando elogiada interpretação de *A paixão de Mateus*, de Johann Sebastian Bach.

Em 2009, a Wiener Akademie vem dedicando atenção especial às composições de Haydn — cujos oratórios interpreta este ano em Viena, Eisenstadt, Varsóvia e Nurembergue, assim como na presente turnê sul-americana — e às sinfonias de Beethoven, tanto em apresentações internacionais como no palco da *Musikverein*, onde a orquestra recentemente deu início às comemorações do ano de seu 25º aniversário interpretando a *Sinfonia nº 7* do mestre de Bonn.

A seleta e surpreendente discografia desse excepcional *ensemble* vienense inclui, dentre outras, obras de Johann Joseph Fux, Nicola Porpora, Carl Philipp Emanuel Bach e Georg Muffat, assim como concertos do violonista e compositor italiano Mauro Giuliani. As *Sonatas de igreja* e a *Zaide*, de Mozart, bem como a *Missa em Lá bemol maior*, de Schubert, estão entre os registros fonográficos mais recentes realizados pela Wiener Akademie.

# MARTIN HASELBÖCK — REGENTE

Nascido em Viena, em 1954, filho do organista, compositor e musicólogo austríaco Hans Haselböck, Martin Haselböck estudou órgão, cravo e composição na Escola Superior de Música de Viena. Posteriormente, deu prosseguimento a sua formação em Paris, sob a orientação dos organistas e compositores franceses Jean Langlais e Daniel Roth. Vencedor de importante competição internacional para organistas já em 1972, Haselböck debutaria no instrumento na imponente *Konzerthaus* de Viena no ano seguinte. A partir daí, a bem-sucedida trajetória como instrumentista o conduziria ao posto de organista da *Augustinerkirche* e da *Hofkapelle* da capital austríaca, respectivamente em 1976 e 1977, e a cátedras tanto na Escola Superior de Música de Viena, em 1979, como na de Lübeck, em 1986.

Organista de elevada reputação, Haselböck deu numerosos recitais, apresentando-se em salas como a da *Gewandhaus* de Leipzig ou na *Frauenkirche* de Dresden, além de na já mencionada *Konzerthaus* vienense. Atuou também ao lado de grandes orquestras, como as filarmônicas de Viena e Berlim, sob a batuta de maestros como Claudio Abbado, Lorin Maazel e Riccardo Muti. Dentre suas *premières* incluem-se concertos de autoria de Ernst Krenek, Alfred Schnittke e Cristóbal Halffter, compositores que, ademais, gravou em CD e que lhe dedicaram obras específicas. Com uma discografia de mais de 50 álbuns, Haselböck já registrou em estúdio a obra completa para órgão de Bach, Liszt e Schoenberg.

No início da década de 1980, porém, o consagrado instrumentista decidiu dedicar-se também à regência, carreira em que obteve igual sucesso e que o levou à fundação de uma orquestra própria: a Wiener Akademie. Com ela, além de gravar obras de Biber, Telemann, Vivaldi, Haydn, Mozart e Schubert, dentre outros, Haselböck vem excursionando pelo mundo todo, da sala da Filarmônica de Colônia ao *Suntory*

*Hall*, de Tóquio, do *Concertgebouw* de Amsterdã ao mozartiano Festival de Würzburg, na Alemanha.

Como regente convidado, Martin Haselböck já esteve à frente da Sinfônica de Viena, da Orquestra da *Gewandhaus* de Leipzig, da Orquestra Sinfônica Alemã de Berlim, da Filarmônica de Dresden, da *Orchestre National de Lyon* e, nos Estados Unidos, da Filarmônica de Los Angeles e das sinfônicas de Pittsburgh, Washington e San Francisco, dentre outras.

No âmbito fonográfico, e regendo um repertório que se estende de Bach à música do século XX, Haselböck é detentor de prêmios diversos, como os respeitados Prêmio da Crítica Fonográfica Alemã e *Diapason d'Or*.

Não bastasse o elevado reconhecimento como organista e regente sinfônico, também sua atuação no campo operístico tem sido alvo dos maiores elogios. Em 1991, seu *Don Giovanni* foi agraciado com o Prêmio Mozart, concedido pela cidade de Praga. E, desde 2000, Haselböck já atuou em mais de uma dúzia de produções operísticas ao lado da Wiener Akademie, dentre as quais *Radamisto*, de Haendel, e *Die Feuerbrunst*, de Haydn. O maestro responde hoje pela direção musical de novas produções das óperas de Colônia, Hamburgo e Hannover.

Martin Haselböck foi nomeado *Conductor in Residence* do recém-fundado Festival Liszt da cidade de Raiding — terra natal do compositor, hoje em território austríaco. A partir de 2011, quando se comemoram os duzentos anos do nascimento de Franz Liszt, Haselböck terá a oportunidade de reger ali toda a obra orquestral do extraordinário compositor e pianista húngaro falecido em 1886.

# CHORUS SINE NOMINE

Fundado em 1991 por Johannes Hiemetsberger, o Chorus sine nomine é um dos *ensembles* vocais mais populares da Áustria, apresentando-se com regularidade em palcos como os da *Konzerthaus* e da *Musikverein* vienenses, e de festivais como os de Salzburgo e o de Ravenna, assim como em excursões por Espanha, Itália, Alemanha e Estados Unidos. O eclético repertório do grupo inclui, além de peças consagradas da literatura musical de todos os tempos, como *O Messias*, de Haendel, obras corais raramente executadas, como, por exemplo, *Rappresentazione di anima e corpo* (1600), de Emilio de' Cavalieri, *Vespro della Beata Vergine* (1610), de Monteverdi, ou *Missa* (1971), de Leonard Bernstein. Em sua corajosa trajetória de quase 20 anos,

o premiado coro já atuou, dentre outros, com o gambista, maestro, pesquisador e pedagogo catalão Jordi Savall, com o compositor e regente austríaco HK Gruber, com o maestro de origem estoniana Kristjan Järvi e com o cravista e regente inglês Trevor Pinnock, assim como com orquestras como a *Radio-Symphonieorchester Wien*, a *Wiener Akademie* e a *Camerata Salzburg*. O Chorus sine nomine orgulha-se também da colaboração que mantém com compositores austríacos contemporâneos, como na recente *Totentanz*, composição encomendada a Wolfgang Sauseng cuja *première* aconteceu em 10 de abril deste ano.

# ALEKSANDRA ZAMOJSKA

SOPRANO

Nascida em Kielce, Aleksandra Zamojska realizou seus estudos musicais na Academia de Música de Cracóvia, complementando-os, a partir de 1998, no Mozarteum de Salzburgo, sob a orientação da soprano de origem lituana Lilian Sukis e da pianista eslovena Breda Zakotnik. Detentora de diversos prêmios internacionais, Zamojska debutou no *Théâtre des Champs-Élysées*, em Paris, no papel da Rainha da Noite em *A flauta mágica*, de Mozart. Seguiram-se numerosos papéis de destaque da literatura operística, como, por exemplo, Xênia, de *Boris Godunov* (Mussorgsky), Ninette, de *L'Amour des Trois Oranges* (Prokofiev), Amor, de *Orfeu e Eurídice* (Gluck), Zerlina, de *Don Giovanni* (Mozart), e Gianetta, de *L'Elisir d'amore* (Donizetti). Em 2007, Zamojska atuou na *première* de *Zanzegi*, ópera do compositor espanhol Héctor Parra apresentada

pela primeira vez em Madri. Como recitalista, a soprano polonesa já interpretou Beethoven, sob a regência de Marc Minkowski, e Schoenberg, sob a batuta de Kent Nagano. Ainda na temporada de 2009, Aleksandra Zamojska atuará na *première* do oratório *Et iterum venturus est*, de Peter Bannister, sob a regência de John Nelson, e excursionará pela França interpretando as *Vier letzte Lieder* [Quatro últimas canções], de Richard Strauss.

# IDA ALDRIAN

MEZZOSOPRANO

Nascida em Bruck an der Mur, no sul da Áustria, Ida Aldrian estudou piano e violino, além do canto, para o qual preparou-se inicialmente sob a orientação de Sigrid Rennert e, a partir de 2004, na Universidade de Música e Artes de Viena, de Leopold Spitzer. As aulas com Marjana Lipovsek (*Lieder* e oratórios), Didier Orlowsky e Uwe Theimer (ópera), assim como *master classes* com Alfred Burgstaller, Thomas Hampson e Claudia Visca vêm complementando sua formação desde 2008. Depois das primeiras premiações em competições musicais em Graz e Viena, ainda em 2004, a jovem *mezzosoprano* vem atuando com *ensembles* e orquestras tais como os conjuntos *Il Concerto Tivoli*, o *Haydn Quartett* e a Orquestra Filarmônica de Győr, além de integrar o conjun-

to vocal *A più voci*. Nos palcos, Aldrian participou em 2006 da apresentação do *Réquiem* de Mozart em Osaka, no Japão, sob a regência de Wolfgang Sauseng. Dois anos depois, participaria da interpretação de *Die sieben letzten Worte unseres Erlösers am Kreuze* [As sete últimas palavras de nosso Redentor na cruz], oratório de Joseph Haydn. Na cena operística, onde obteve igual sucesso, Aldrian já emprestou sua bela voz à Aristeia de *L'Olimpiade*, de Antonio Vivaldi, e a Bradamante, na *Alcina* de Georg Friedrich Haendel — esta última em produção de 2008 com a Wiener Akademie, sob a regência de Maurice Lieshout.

# BERNHARD BERCHTOLD

TENOR

Detentor de numerosos prêmios internacionais e renomado intérprete de *Lieder*, oratórios e importantes papéis da literatura operística, o tenor austríaco Bernhard Berchtold deu início a seus estudos musicais no Conservatório de Innsbruck, dedicando-se posteriormente ao estudo do canto no Mozarteum de Salzburgo, sob a orientação da soprano de origem romena Horia Branisteanu. Freqüentador assíduo dos mais importantes festivais europeus, esse conceituado intérprete dos *Lieder* schubertianos já emprestou sua voz privilegiada a grande número de papéis operísticos de destaque, tais como o Bastien, de *Bastien e Bastienne*, Tamino, de *A flauta mágica*, Belmonte, de *O rapto do serralho*, e Don Ottavio, de *Don Giovanni*. Para além das sublimes criações mozartianas, Berchtold interpretou ainda, dentre outros,

Lensky, de *Ievguêni Oniêguin* (Tchaikovsky), Rinuccio, de *Gianni Schicchi* (Puccini), e Alfred, de *Die Fledermaus* (Johann Strauss). Simon Rattle, Nikolaus Harnoncourt, Martin Haselböck e Michael Hofstetter são alguns dos regentes com os quais já atuou, em palcos como o do Festival de Salzburgo, o da Ópera Estatal de Hannover, o do *Teatro Comunale* de Bolonha e o do *Teatro alla Scala* de Milão. Desde 2006, Berchtold participa do registro completo em estúdio das cantatas de Bach, em um projeto da Fundação Bach de Sankt Gallen, Suíça.

# CHRISTIAN HILZ

BARÍTONO

Um dos barítonos mais versáteis da atualidade, o alemão Christian Hilz formou-se na Escola Superior de Folkwang, em Essen, sob a orientação de Jakob Stämpfli, e complementou seus estudos com mestres como Elisabeth Schwarzkopf, Kurt Moll, Jan-Hendrik Rootering e Joshua Rifkin. Bastante requisitado como intérprete tanto do Barroco como da música erudita contemporânea, o barítono apresenta-se com freqüência em palcos como o da *Musikverein*, em Viena, do *Concertgebouw*, em Amsterdã, do *Royal Albert Hall* londrino e do *Auditorio Nacional de Música*, de Madri, assim como nos festivais de Lucerna, na Suíça, e de Schleswig-Holstein, Alemanha. Andrew Parrott, Martin Haselböck, Nicholas McGegan e Krzysztof Penderecki são alguns dos maestros com os quais já trabalhou, à frente de orquestras como a Filarmônica de

Munique, a Camerata Salzburg, a Orquestra do *Tonhalle* de Zurique e a Wiener Akademie. No âmbito recitalístico e da música de câmara, Hilz vê-se apresentando ao lado de nomes como Katia Bouscarrut, Stephen Stubbs, Jeremy Joseph e Alexander Weimann. Em estúdio, gravou, dentre outras, obras de Bach, Haendel, Mozart, Schubert, Schumann, Klemmstein e Kleiberg. Nos grandes palcos operísticos internacionais, destaca-se por, para além de um vasto repertório que vai do Barroco ao Classicismo, interpretar com igual maestria obras de Britten, Berg, Menotti e Penderecki. Sua vasta experiência pedagógica o leva também a ministrar freqüentes *master classes* na Alemanha, na Áustria, na Itália e na Rússia.

WIENER AKADEMIE

CHORUS SINE NOMINE

MARTIN HASELBÖCK

REGENTE

ALEKSANDRA ZAMOJSKA

SOPRANO

IDA ALDRIAN

MEZZOSOPRANO

BERNHARD BERCHTOLD

TENOR

CHRISTIAN HILZ

BARÍTONO

WIENER AKADEMIE

CHORUS SINE NOMINE

**Violinos**

Ilia Korol  
David Drabek  
Piroska Batori  
Christiane Bruckmann-Hiller  
Agnes Petersen  
Gerlinde Sonnleitner  
Laszlo Paulik  
Eva Posvanecz  
Katarzyna Brzoza

**Violas**

Peter Aigner  
Pablo de Pedro

**Violoncelos**

Peter Trefflinger  
Bálázs Máté

**Contrabaixo**

Jan Krigovsky

**Oboés**

Peter Wuttke  
Elisabeth Baumer

**Fagote**

Katalin Sebella

**Cravo**

Jeremy Joseph

Barbara Schandl

Ulrike Rapp  
Loma Döring  
Flora Königsberger  
Elisabeth Sturm  
Verena Bodem  
Nathalie Soursos  
Gerda Hellsberg  
Helmut Simmer  
Johannes Pfaffeneder  
Stephan Su  
Gerhard Hemedinger  
Martin Zeller  
Csongor Szanto

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

27 de outubro, terça-feira, 21H

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

28 de outubro, quarta-feira, 21H

**Franz Schubert** (1797-1828)

---

Missa nº 2, em Sol maior, D.167

c. 20'

Kyrie

Gloria

Credo

Sanctus

Benedictus

Agnus dei

intervalo

**Franz Joseph Haydn** (1732-1809)

---

Stabat Mater, Hob.XXbis

c. 65'

Stabat Mater dolorosa

O quam tristis

Quis est homo?

Quis non posset?

Pro peccatis suae gentis

Vidit suum dulcem natum

Eia Mater

Sancta Mater

Fac me tecum

Virgo virginum praeclara

Flammis orci ne succendar

Fac me cruce

Quando corpus morietur

Informações e ingressos: (11) 3258 3344

Vendas online: [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2009 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

# Franz Schubert

---

## Missa nº 2, em Sol maior

### KYRIE

Kyrie eleison.  
Christe eleison.  
Kyrie eleison.

### GLORIA

Gloria in excelsis Deo.  
Et in terra pax hominibus bonae voluntatis.  
Laudamus te, benedicimus te,  
Adoramus te, glorificamus te.  
Gratias agimus tibi propter magnam  
Gloriam tuam.  
Domine Deus, Rex coelestis,  
Deus Pater omnipotens.  
Domine Fili unigenite Jesu Christe.  
Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris.  
Qui tollis peccata mundi, miserere nobis.  
Qui tollis peccata mundi, suscipe deprecationem nostram.  
Quoniam tu solus Sanctus.  
Tu solus Dominus.  
Tu solus Dominus.  
Cum Sancto Spiritu, in gloria Dei Patris.  
Amen.

### CREDO

Crede in unum Deum, Patrem omnipotentem, factorem coeli et terrae, visibilium omnium, et invisibilium. In unum Dominum Jesum Christum, Filium Dei unigenitum. Ex Patre natum ante omnia saecula. Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero. Genitum, non factum, consubstantialem Patri; per quem omnia facta sunt. Qui propter nos homines et nostram salutem descendit de coelis. Et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine: Et homo factus est. Crucifixus etiam pro nobis: sub Pontio Pilato passus, et sepultus est. Et resurrexit tertia die, secundum Scripturas. Et ascendit in coelum: sedet ad dextram Patris. Et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos; cuius regni non erit finis.

### SANCTUS

Sanctus, sanctus, sanctus  
Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.  
Osanna in excelsis Deo.

### BENEDICTUS

Benedictus qui venit  
In nomine Domini.

### AGNUS DEI

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:  
miserere nobis.  
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:  
miserere nobis.  
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:  
dona nobis pacem.

### KYRIE

*Senhor, tende piedade de nós.  
Cristo, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.*

### GLÓRIA

*Glória a Deus nas alturas  
E paz na terra aos homens de boa vontade.  
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,  
Nós vos adoramos, nós vos glorificamos.  
Nós vos damos graças  
Por vossa imensa glória.  
Senhor Deus, Rei celestial,  
Deus Pai onipotente.  
Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Pai,  
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai,  
Vós que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.  
Vós que tirais os pecados do mundo, acolhei nossa súplica.  
Só vós sois Santo.  
Só vós sois o Senhor.  
Só vós sois o Senhor.  
Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai,  
Amém.*

### CREDO

*Creio em um só Deus, Pai onipotente, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai, antes de todos os séculos. Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, por meio de quem tudo se fez e que por nós, homens, e por nossa salvação, desceu dos céus. E por obra do Espírito Santo encarnou-se na Virgem Maria e se fez homem. Por nós crucificado, sob Pôncio Pilatos padeceu e foi sepultado. E ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras. E subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos, e Seu reino não terá fim.*

### SANTO

*Santo, Santo, Santo  
É o Senhor Deus dos exércitos  
Repletos estão os céus e a terra de Vossa glória.  
Hosana nas alturas.*

### BENDITO

*Bendito é o que vem  
Em nome do Senhor.*

### CORDEIRO DE DEUS

*Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Tende piedade de nós.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Tende piedade de nós.  
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Dai-nos a paz.*

# Franz Joseph Haydn

## Stabat Mater

### Tenor e coro

Stabat Mater dolorosa  
iuxta Crucem lacrimosa  
dum pendeat Filius;  
cuius animam gementem  
contristatam et dolentem  
pertransivit gladius.

*Estava a mãe dolorosa  
junto da cruz, lacrimosa,  
de onde pendia seu Filho.  
Sua alma gemente,  
entristecida e pesarosa,  
atravessava uma espada.*

### Ária: mezzosoprano

O quam tristis et afflicta  
fuit illa benedicta  
Mater Unigeniti!  
Quae maerebat — et dolebat,  
et tremebat — dum videbat  
nati poenas incliti.

*Ó, quão triste e aflita,  
estava ela, bendita  
Mãe do Unigênito!  
Como suspirava — e gemia,  
e tremia — ao ver  
as penas de seu Filho divino.*

### Coro

Quis est homo qui non fleret,  
Christi Matrem si videret  
in tanto supplicio?

*Quem não haveria de chorar  
Ao ver a Mãe de Cristo  
em suplício tamanho?*

### Ária: soprano

Quis non posset contristari  
piam Matrem contemplari  
dolentem cum Filio?

*Quem não se entristeceria  
ao contemplar a Mãe de Cristo  
a padecer com o Filho?*

### Ária: barítono

Pro peccatis suae gentis  
vidit lesum in tormentis  
et flagellis subditum.

*Pelos pecados de seu povo  
via Jesus em tormento  
submetido ao flagelo.*

### Ária: tenor

Vidit suum dulcem natum  
moriendo desolatum,  
dum emisit spiritum.

*Via seu doce Filho  
morrendo, desolado,  
a expirar por fim.*

### Coro

Eia Mater, fons amoris,  
me sentire vim doloris  
fac, ut tecum lugeam.  
Fac, ut ardeat cor meum  
in amando Christum Deum  
ut sibi compaceam.

*Faze-me, ó Mãe, fonte de amor,  
sentir a força da tua dor  
para que eu possa chorar contigo.  
Faz arder meu coração  
de amor por Cristo Deus,  
para que eu possa agradá-Lo.*

### Dueto: soprano e tenor

Sancta Mater, istud agas:  
crucifixi fige plagas  
cordi meo valide.  
Tui nati — vulnerati,  
tam dignati — pro me pati,  
poenas mecum divide.

*Santa Mãe, faze que  
as chagas do Crucificado  
imprimam-se em meu coração.  
De teu Filho ferido — que  
por mim tanto padeceu —  
divide as penas comigo.*

### Ária: mezzosoprano

Fac me vere tecum flere,  
Crucifixo condolere,  
donec ego vixero.  
Iuxta Crucem tecum stare,  
et me tibi sociare  
in planctu desidero.

*Faze-me contigo chorar,  
sofrer com o Crucificado  
enquanto vida eu tiver.  
Quero estar contigo junto da cruz  
e a ti me associar  
em teu pranto.*

### Quarteto e coro

Virgo virginum praeclara,  
mihi iam non sis amara,  
fac me tecum plangere.  
Fac ut portem Christi mortem,  
passionis fac consortem,  
et plagas recolare.  
Fac me plagis vulnerari,  
Cruce hac inebriari,  
ob amorem Filii.

*Virgem das virgens, preclara,  
Não seas comigo amarga,  
deixa-me contigo chorar.  
Deixa-me suportar a morte de Cristo,  
de Sua Paixão ser consorte,  
Suas chagas celebrar.  
Que Suas chagas me firam,  
Sua cruz me embriague  
de amor por Ele.*

### Ária: barítono

Flammis orci ne succendar  
per te, Virgo, fac, defendar  
in die iudicii.

*Para que as chamas não me queimem,  
defende-me, ó Virgem,  
no dia do julgamento.*

### Ária: tenor

Fac me cruce custodiri,  
morte Christi praemuniri,  
consoveri gratia.

*Faze que me guarde a cruz,  
Fortaleça-me a morte de Cristo,  
Conforte-me Sua graça.*

### Soprano, mezzosoprano e coro

Quando corpus morietur,  
fac ut animae donetur  
paradisi gloria.

*E quando meu corpo morrer  
faze que minh'alma  
alcance a glória do Paraíso.*

### Tutti

Paradisi gloria... Amen.

*A glória do Paraíso... Amém.*

**Franz Schubert** (1797-1828)

**Missa nº 2, em Sol maior, D.167**

Da infância à adolescência, Schubert estudou música com professores, assim como frequentou cursos em entidades ligadas à igreja católica, a religião oficial do Império Austríaco. Nada mais natural, portanto, que ele tenha composto bastante música religiosa desde muito cedo. E foi assim que ele acabou por nos deixar seis missas completas, além de quase quarenta obras destinadas ao culto religioso, dentre as quais se destacam várias versões de orações como *Ofertório*, *Salve regina*, *Magnificat*, *Stabat Mater* e *Tantum ergo*.

Todas essas partituras baseavam-se nos textos em latim estabelecidos como cânones obrigatórios pela Santa Sé para utilização em todas as cerimônias sacras. Muito religioso, mas não um católico ortodoxo, Schubert jamais colocou música no trecho do Credo onde o fiel deve afirmar sua fé na “Santa Igreja Católica”. E também por não ser um católico estrito, sentiu-se livre para escrever um *Salve regina*, um Réquiem e duas versões de uma missa — tudo isso com textos em alemão. O compositor dizia que não se forçava a rezar e que seu recolhimento, quando o sentia, era “justo e verdadeiro”. Em uma passagem de um diário escrito em 1824, encontramos esta declaração: “O homem vem ao mundo com a fé; a fé aparece bem antes da razão e do conhecimento, pois, para compreender qualquer coisa, é preciso antes de tudo crer. A razão é apenas uma fé analítica”.

Ainda que tenha revelado certo inconformismo com determinados dogmas da igreja de Roma, não se nota nada nesse sentido no teor da música que ele destinou às cerimônias religiosas. Na verdade, esse aspecto da produção de Schubert é, de longe, o mais tradicional, o mais conservador da sua enorme criatividade, que, no domínio profano, exhibe muitas obras verdadeiramente inovadoras.

A *Missa em Sol maior*, a segunda escrita por Schubert, foi composta entre 2 e 7 de março de 1815, quando o autor tinha dezoito anos e trabalhava em sua Segunda Sinfonia. Ela é a mais simples e curta de suas missas e parece ter sido destinada à igreja perto da qual o compositor nasceu, talvez por encomenda de Michael Holzer, o mestre do coro da paróquia de Lichtenthal. A orquestração corresponde ao tradicional “Trio de igreja” vienense, destinado às cerimônias cotidianas (e não às datas festivas) — duas partes de violino e órgão, além das vozes —, ao qual Schubert adicionou uma parte de viola. A voz de soprano solo tem destaque especial em vários momentos, talvez por ter sido destinada a Therese Grob, primeiro amor do músico, de quem se dizia ter uma linda voz, capaz de alcançar o Ré agudo. Do ponto de vista da forma, a Missa é a própria simplicidade, pois, ainda que predominantemente coral, exhibe sempre uma bela alternância entre o coro e as passagens entregues aos cantores solistas, reunindo momentos de efeito a outros de extrema contrição. Para execuções posteriores, o irmão do compositor, Ferdinand, deixou a marca de sua caligrafia no manuscrito, ao adicionar a ele partes para dois trompetes e timbales que não se sabe se são de autoria dele ou

de Franz. Seja como for, há todo um clima de meiga juventude e de encantamento a banhar essa Missa de um compositor educado sob as regras do Classicismo. E da igreja católica, é claro. Pertencendo à categoria de *Missa brevis*, a obra comporta as seis partes habituais, todas elas bastante curtas:

**Kyrie.** É o coro, em unânime homofonia, que dá início à Missa, em doce e pacífico Sol maior. Seu andamento: *Andante con moto*. Na segunda parte da tríplice invocação, *Christe eleison*, a soprano solo faz uma curta mas expressiva aparição. E o coro volta a se mostrar, em pauta reflexiva, repetindo o *Kyrie* de forma delicada. As breves passagens instrumentais são especialmente belas.

**Gloria.** Cheias de júbilo, muito animadas, as vozes corais dão início ao Glória, em vistoso Ré maior, obedecendo à indicação *Allegro maestoso*. Um trecho muito bonito, bastante melódico e dado à soprano, recebe a companhia do coro. O tom comemorativo da oração volta a se firmar com nova entrada coral.

**Credo.** Voltando à tonalidade principal de Sol maior, em andamento *Allegro moderato*, o encarregado de enunciar os votos da crença cristã é o coro, que faz isso no compungido diálogo que estabelece com o lindo acompanhamento instrumental. Paulatinamente, a música vai ganhando impulso até a afirmação final, em *fortissimo* (“E de novo há de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos, e Seu reino não terá fim.”).

**Sanctus.** Um *Allegro maestoso* em Ré maior, o *Sanctus* tem início de maneira solene, dramática, com o coro cantando em *fortissimo* essa invocação feita por três vezes. O Hosana, sempre a cargo do coro, foi escrito em estilo fugato, estabelecendo uma polifonia entre as várias linhas melódicas postas em jogo.

**Benedictus.** Algo à maneira de Mozart, Schubert concebe um *Benedictus* em ensolarado Sol maior, na forma de uma ária de ampla e lírica respiração melódica. As outras vozes solistas são convocadas para um episódio urdido em cânone, no andamento *Andante gracioso*. Esse trecho se encerra com a retomada do Hosana coral do *Sanctus*, polifônico e animado.

**Agnus dei.** O clima de pacífica doçura do *Benedictus* é prolongado no *Agnus dei*, concebido em andamento *Lento* e na tonalidade fundamental da Missa: Sol maior. Seus vários episódios, com intervenções dos solistas que se alternam com o coro, foram concebidos de maneira a dar ao final da cerimônia o aspecto exposto em seu início: o de uma doce e clara paz espiritual.

## Franz Joseph Haydn (1732-1809)

### Stabat Mater, Hob.XXbis

A existência bastante longa — ele viveu 77 anos —, a permanente disposição para o trabalho e o sentimento de segurança proporcionado por uma situação profissional definida, na corte dos príncipes Esterházy, permitiram que Haydn nos legasse um considerável catálogo de obras, abordando praticamente todos os gêneros postos à sua disposição pela época em que ele floresceu, a segunda metade do século XVIII e os anos iniciais do século seguinte. No enorme montante de partituras que deixou, a música religiosa ocupa lugar importante. Bom católico que buscava inspiração no estilo sacro italiano então em voga na Áustria, Haydn compôs, dentre muitas outras obras, 14 missas, 6 oratórios (dentre os quais os célebres *A criação* e *As estações*), além de uma enormidade de orações para os mais diversos fins litúrgicos.

O oratório *Stabat Mater*, destinado a soprano, *mezzo-soprano*, tenor e baixo solistas, coro a quatro vozes, orquestra de cordas e madeiras, além de baixo-contínuo, foi o primeiro oratório escrito por nosso músico, em 1767. Havia seis anos que Haydn trabalhava para a família Esterházy, sob a qual haveria de produzir por quase três décadas. E foi com essa obra, muito apreciada na época, que sua fama começou a se espalhar para fora das propriedades principescas. Tornou-se tão popular que foi editada em vida do autor, algo raro naquele tempo em que nenhuma missa sua mereceu o privilégio de ser impressa.

Ainda que escrito por autor anônimo no final da Idade Média, e podendo ser cantado sobre duas melodias distintas do canto gregoriano, o texto do *Stabat Mater*, muito expressivo e de sabor popular, não pertencia à tradição vienense. Assim, Haydn deve ter se sentido especialmente livre ao conceber música para ele, embora seja possível supor que conhecesse a belíssima versão dessa sequência assinada por Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736). Com segurança e imaginação, Haydn alcançou altas paragens criativas ao ilustrar esse texto, que, em sua primeira parte, coloca o ouvinte diante da cena comovente na qual a mãe de Jesus, Maria, é vista aos pés da cruz de onde pende o Filho; e que, em sua segunda seção, abriga uma série de pedidos que os fiéis fazem a Nossa Senhora, a fim de que esta interceda junto a seu Filho pela salvação da alma de todo cristão aflito e temeroso do fogo do Inferno e do resultado do Juízo Final.

As forças vocais e instrumentais reunidas por Haydn em seu *Stabat Mater* contribuíram um bocado para a sólida e perfeita estruturação da partitura. Ainda que esta seja subdividida em vários segmentos de caráter distinto e formas diversas, o compositor conseguiu dar ao conjunto das partes um aspecto altamente harmonioso, além de lógico.

O grupo orquestral, constituído de instrumentos de cordas e de madeiras, além do baixo-contínuo realizado por um pequeno órgão, encarrega-se de expressivas introduções, nas quais por vezes são antecipadas as principais ideias que logo serão exploradas pelas vozes. Outras vezes, a orquestra é posta a executar interlúdios de

bela substância musical, ao mesmo tempo que nunca se esquece de fornecer às vozes coloridas molduras sonoras criadas com muito gosto pelo compositor.

Grande conhecedor das técnicas vocais de origem italiana empregadas em seu tempo, Haydn pede às vozes solistas, além da natural expressividade, o alcance e a elasticidade necessários para que elas consigam se desincumbir do por vezes complexo canto floreado, concebido à maneira da fantasista escola napolitana. Do coro, Haydn exige que ele soe ora de maneira delicada, ora imponente, e sempre em perfeita sincronia e afinação. Dada a natureza do texto musicado, os andamentos da partitura são, em sua maioria, bastante comedidos. Apenas nas duas árias do barítono, além do epifânico final, é que o discurso ganha um andamento mais rápido. Empregando formas diferentes nas diversas partes da obra, o compositor consegue manter o ouvinte sempre atento, interessado no seu desenrolar. E, a fim de colorir as árias com um toque operístico, ele coloca no final de várias delas cadências repletas de virtuosismo. As partes do oratório são as seguintes:

**Stabat Mater dolorosa.** Destinada a tenor e coro (*Largo*, em Sol menor), esse primeiro número inicia-se com uma longa e dramática introdução instrumental. Ao canto pungente do tenor solista, logo vem, então, reunir-se o coro, abrindo uma impressionante paisagem harmônica. O movimento é encerrado por um episódio tocante, em *pianissimo*, no qual as vozes do coro parecem se dissolver em meio aos timbres instrumentais.

**O quam tristis.** A introdução orquestral, a um só tempo melancólica e elegante, antecipa o teor da ária da *mezzosoprano*, portadora de uma linha de canto especialmente plangente. Esse *Larghetto* em Mi bemol maior concretiza uma ária possuidora de uma cadência final para a cantora solista que exige especial virtuosismo na execução de suas ornamentações.

**Quis est homo?** Em um *Lento* em Dó menor, o coro lança a pergunta a respeito de quem não haveria de se comover ao ver a cena da Santa Mãe pranteando o Filho supliciado. De maneira incisiva, as vozes em estilo fugato mostram-se oprimidas e bradam exclamações, em uma bela imagem da barulhenta e ardorosa multidão de fiéis.

**Quis non posset?** Nessa ária, a soprano solista, em um *Moderato* em Fá maior, canta um lamento cheio de emoção e dotado de finas bordaduras. A cadência é realizada em notável tom patético.

**Pro peccatis suae gentis.** Em sua ária, o baixo aponta, de maneira vigorosa e enérgica, para o tormento da visão do Cristo supliciado. Pela primeira vez na partitura, um andamento mais rápido (um *Allegro ma non troppo*) e uma tonalidade maior (Si bemol maior) tomam conta do solista e da orquestra de maneira eletrizante.

**Vidit suum dulcem natum.** Com as cordas e as madeiras, o efetivo instrumental coloca-se em acordo em torno de um belo fio melódico que logo será retomado pelo tenor. O quadro pinta a desolação dos momentos finais de Cristo. No encerramento desse *Lento e Maestoso* em Fá menor, o tenor risca no ar uma cadência repleta de comoção.

**Eia Mater.** O coro, personificando a agitada comunidade de fiéis, pede a Nossa Senhora para compartilhar da Sua dor. Trata-se de uma prece ardente, realizada em andamento *Allegretto* relativamente animado e na tonalidade de Ré menor. Em uníssono ou polifonicamente, o coro tem aí um de seus grandes momentos.

**Sancta Mater.** Pela primeira vez na obra, são colocados juntos dois dos solistas: a soprano e o tenor. Nesse *Larghetto* em Si bemol maior, a arquitetura é especialmente notável pela beleza da estrutura, concebida com rigor e imaginação. As vozes, encarnando fiéis, suplicam para que os castigos infligidos a Cristo lhes sejam imputados também.

**Fac me tecum.** Depois de uma bela introdução instrumental, a *mezzosoprano* faz um apelo com nobre tristeza, contando que deseja compartilhar da dor do Crucificado por toda a vida. E a voz faz tal confissão através de uma súplica em Sol menor, com um andamento indicado expressamente: *Lacrimoso*.

**Virgo virginum praeclara.** Em um dos momentos culminantes da obra, são reunidos os quatro cantores solistas, o coro e a orquestra, em nova súplica feita a Nossa Senhora. Essa prece, em um *Andante* na tonalidade de Mi bemol maior, se desenrola em um crescendo emotivo e sonoro. O quarteto de solistas estabelece uma trama musical muito rica, sendo logo acompanhado pelo coro, em um afresco sonoro de cores vivas, bastante fortes.

**Flammis orci ne succendar.** Em andamento rápido (*Presto*) e na dramática tonalidade de Dó menor, o baixo pede à Virgem que o defenda das chamas do Inferno, colocando-o também sob Sua proteção no dia do Juízo Final. Como a outra ária destinada ao mesmo timbre vocal, essa é uma página na qual se mostra claramente o caráter firme da invenção vocal de Haydn.

**Fac me cruce.** Em sua derradeira ária, um *Moderato* em Dó maior, o tenor suplica à Virgem para ser protegido pela cruz, fortificado pela morte do Cristo e restaurado por Sua graça. (Essa confissão é feita em palavras que não se encontram em nenhum outro *Stabat Mater*.)

**Quando corpus morietur.** No emocionante final do oratório, primeiramente a soprano e a *mezzosoprano*, em um comovente *Largo assai* em Sol menor, pedem para que à alma, depois da morte do corpo, seja concedida a glória do Paraíso. Depois, em um animado *Alla breve* e em radiante Sol maior, a soprano solista carrega a todos

(demais cantores e orquestra) rumo a um apoteótico encerramento, no qual as vozes corais desenham belos jogos polifônicos. *Vocalises* da soprano solista brilham nesse trecho com a palavra *Amen*.

## Comentários por J. Jota de Moraes